

Entrevista

GUILHERME PEREIRA



Projeto Aliança prevê abrir 19 cursos até ao final deste ano

Guilherme Pereira é natural do Porto, onde nasceu em 1961. Licenciou-se em Engenharia de Sistemas e Informática pela UMinho e doutorou-se em Inglaterra. É Pró-Reitor para a Avaliação Institucional e Projetos Especiais e coordenador do projeto “Aliança de Pós-Graduação”.

DM: Na qualidade de coordenador do Projeto Aliança de Pós-Graduação – Competências para o Futuro, fale-nos um pouco deste projeto e das suas principais valências.

GP: A “Aliança de Pós-Graduação – Competências para o Futuro” é um

dos desafios atuais mais relevantes e globais para a UMinho e representa o esforço global de reconfiguração da oferta de formação profissionalizante em estreita cooperação com os empregadores – empresas e organizações públicas, privadas, regionais e nacionais. Este papel da

UMinho nesta dimensão da interação com a sociedade, quer na perspetiva da atualização de conhecimentos, quer na perspetiva da reconversão de formações iniciais, pretende dar respostas a necessidades identificadas pelos parceiros da universidade e conta com o seu envolvimento desde o processo de criação dos cursos até à sua fase de implementação, envolvendo os seus quadros superiores no processo letivo, além de proporcionar oportunidades para que os seus próprios trabalhadores possam frequentar os cursos. A espinha dorsal deste pro-

jeto está assim alicerçada no recém-criado portefólio de cursos de pós-graduação, de curta duração, não conferentes de grau, creditados e em articulação com os parceiros da universidade.

O projeto inclui ainda três outras componentes muito relevantes: o reforço da oferta formativa de graduação em áreas emergentes - ciência de dados e engenharia aeroespacial; a conceção de novas abordagens na área do desenvolvimento global e integração profissional dos estudantes, visando reduzir o abandono escolar, contribuindo para o su-

cesso académico dos estudantes, para a sua empregabilidade e prontidão para a carreira; e ainda a melhoria e modernização das instalações pedagógicas, aumentando a segurança, o conforto e a usabilidade, juntamente com uma grande aposta ao nível da infraestrutura tecnológica.

DM: A colaboração entre a UMinho e as entidades externas tem sido um dos sucessos da Aliança. Como vê a importância destas parcerias?

GP: A Universidade do Minho tem sido, desde a sua criação, um ator cen-

tral na dinamização do desenvolvimento regional, promovendo uma enorme interação com a sociedade e as empresas. A Aliança de Pós-Graduação da UMinho, envolvendo mais de 100 cursos, integrados em oito Programas Educativos - Gestão e Inovação Empresarial; Arquitetura e Ambiente Construído; Comunicação, Cultura, Sociedade e Inclusão; Engenharia e Indústria Transformadora; Proteção Social e Integração; Saúde e bem-estar; Sustentabilidade Ambiental e Gestão do Território; e Transição Digital – tem a função de envolver

Valor global das Bolsas de Mérito atribuídas já ultrapassa os 270 mil euros

os principais agentes externos regionais, nacionais e internacionais, de forma a responder às necessidades específicas dos diferentes segmentos da população – dos recém-licenciados (23-35 anos) aos profissionais que procuram formação complementar (35-55 anos).

O projeto Aliança de Pós-Graduação consolida, de alguma forma, o perfil identitário da UMinho, assumindo-se mais uma vez no seu papel de motor de transformação da região e do país, através de fortes sinergias com o tecido económico e social e com as empresas.

DM: Quais serão então os maiores desafios e conquistas mais marcantes e de que forma poderão moldar o futuro deste projeto?

GP: A capacidade da UMinho conceber e executar um projeto capaz de envolver os mais variados setores da atividade económica e social e todas as unidades orgânicas de ensino e investigação da universidade é uma marca distintiva. O próprio portefólio de cursos e os Programas Educacionais em que se inserem refletem a transversalidade dos setores de atividade que foi possível envolver e, por outro lado, correspondem também ao envolvimento de todas as unidades orgânicas (escolas e institutos) de ensino e investigação da UMinho. Diria que estes têm sido os desafios mais estruturantes do projeto, atribuindo a cada parceiro externo um papel extraordinariamente interventivo e decisivo. Esta garantia de transversalidade, interna e externamente, é expectavelmente o suporte maior



Guilherme Pereira faz um balanço positivo do projeto que arrancou em janeiro do ano passado

para a longevidade e sustentabilidade do projeto pós 2026.

DM: O projeto Aliança de Pós-Graduação arrancou em janeiro de 2022. Como correu o primeiro ano de execução e como perspetiva os próximos anos?

GP: O projeto Aliança de Pós-Graduação nasce de uma candidatura da UMinho aos Avisos Impulso Adultos e Impulso Jovens STEAM, enquadrados no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) do país. O sucesso da candidatura permitiu a assinatura do Contrato-Programa com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES), entidade financiadora do projeto, em dezembro de 2021. E o projeto arrancou, de facto, em janeiro de 2022.

Do portefólio de 112 cursos inicialmente previstos em candidatura, foram criados até à data 64. Destes, 25 entraram já em funcionamento em 2022 (primeiro ano de execu-

ção do projeto). Dos oito Programas Educacionais, cinco arrancaram já em 2022, também superando a expectativa plasmada em candidatura. Prevemos a abertura de outros dois até final deste ano.

Este enquadramento possibilitou o cumprimento da meta de 300 diplomados em 2022 (e superando até esses objetivos,



Dos 112 cursos previstos em candidatura, foram criados 64. Destes, 25 já funcionam desde 2022.

com 530 participantes e 331 diplomados até dezembro de 2022).

Neste capítulo, a UMinho compromete-se a envolver cerca de 3000 adultos em formação ao longo da vida até 2026 e, gradualmente, a atingir a meta de 750 diplomados por ano no mesmo prazo, significando que

a UMinho, até essa data, multiplicará por cinco o número de adultos diplomados em formação ao longo da vida.

Este projeto tem ainda a capacidade de atribuir Bolsas de Mérito a estes estudantes em formação ao longo da vida. Na realidade, o modelo escolhido pela UMinho acaba por contemplar todos

os que venham a concluir os cursos, fazendo variar o valor da Bolsa em função desse mesmo desempenho escolar. Em 2022 foram atribuídas Bolsas de Mérito num valor total de cerca de 180.000 euros. Até à data foram já foram atribuídas Bolsas de valor global que já ultrapassa os 270.000 euros.

DM: Como são identificadas as áreas de foco e os cursos concretos a criar e que oferta de cursos haverá ainda este ano?

GP: Todos os cursos propostos resultaram da identificação de necessidades realizada através de um conjunto de interações da UMinho com parceiros e empregadores, incluindo empresas e organizações públicas e privadas, locais e regionais, ainda em fase de preparação de candidatura.

Até final de 2023, prevemos abrir 19 cursos pertencentes a sete Programas Educacionais, a saber: no programa educacional Gestão e Inovação Empresarial – os cursos de Gestão de Stress para Alto Rendimento, Fundamentos de Investigação Científica, Gestão de Unidades de Saúde, Negócios Internacionais, Economia Social e Engenharia e Gestão de Operações Hospitalares; no programa educacional Transição Digital, os cursos de Design

Thinking e Inovação Digital, Governação Pública e Direitos Fundamentais na Era Digital, Sistemas Mecatrónicos I4.0, Criação de Ambientes Inteligentes, Soluções Empresariais Digitais e Fabricação Robótica em Design, Arquitetura e Construção; no programa educacional de Arquitetura e Ambiente Construído, os cursos de Técnico Especial de Planeamento e Construção, Construção e Reabilitação Sustentáveis e Tecnologia de Fachadas e Envolvente de Edifícios; no programa educacional Comunicação, Cultura, Sociedade e Inclusão, os cursos de Autonomia e Flexibilidade para a Inovação Curricular, Avaliação das Aprendizagens à Luz do Conhecimento do(s) domínio(s) da(s) Didática(s) Específica(s) e Competências Transversais na Comunicação; no programa educacional em Proteção Social e Integração, o curso de Conhecimentos e Competências para Intervenção Psicológica no Trauma; e, finalmente no programa educacional Saúde e Bem-estar, o curso de Intervenção Comunitária e Gestão da Infodemia, que até já se encontra com candidaturas a decorrer.

Para além do interesse de vários profissionais que, a título individual, procuram a UMinho/Aliança de Pós-Graduação para processos de upskilling ou de reconversão profissional em área diferente da sua formação de base, registamos a procura crescente por parte de instituições públicas, grupos e empresas nacionais e internacionais. É esse, afinal, o objetivo principal do investimento Impulso Adultos/PRR.